



Portugal anos 60; e o Portugal dos anos 2015, 16 ou 2020, será?

COMO SAIR DESTE PAINEL GOVERNATIVO DE TITANS MALIGNOS?

Para os que elegeram mentiras ou verdades parciais em VERDADES ABSOLUTAS, o caminho está traçado, são os seus, são os caminhos da desgraça e do infortúnio.

Para os que querem fazer muito, para evitar a escravização de 6.666.666 de nós, temos de derrubar as mentiras e as verdades merdosas, discutindo toda a história de Portugal, mas sobretudo os últimos cem anos.

Interessa discutir com verdade e sem peias o fascismo: o seu terror, e comportamento miserabilista, tacanho de super protecção de uma sociedade subdesenvolvida beata e dirigida por um ditador sem visão, com um mundo muito pequeno aos seus pés: Santa Comba, Cerejeira, a PIDE, Generais e Coronéis doutores e outros em processo muito adiantado de autofagia cerebral e totalmente nulos de sinapses criativas, e, sobretudo, coragem, dignidade e moralidade.

Nestes tempos de hoje interessa, é determinante, fundamental, imprescindível discutir com todos e para todos: Portugal, O 25 de Abril, a colonização, a descolonização, o PREC ,o 25 de Novembro,o hoje e o amanhã.

Discutir com toda a gente e com virilidade e todos os dados estas realidades para libertar Portugal dos medos e até mesmo da cultura da transformação da mentira em crença, para defender os bispos e os príncipes.

Mas quase tudo em Portugal são portas blindadas, que sem sucesso alguns procuram abrir: quando se diz que não foram os grupos de anti-fascistas que fizeram AQUELE 25 de ABRIL 74, logo um conjunto de antifascistas o negam, colocando antes o que aconteceu depois, ou seja, muita gente guiada pelos ideais da luta antifascista agiram, sim, depois do 25 de Abril estar na ruam e alteraram tudo, e, nisto, foram e eficazes, generosos e valentes, apoiaram o MFA em boa hora, bloquearam as Forças do regime anterior, e do mesmo passo colocarem-se nos lugares estratégicos do comando da Revolução que se seguiu à sua intervenção.

Mas antes também muitos não tiveram grande influências nos militares que os desconheciam quase por completo, e mesmo nos chamados militares políticos Melo Antunes,Victor Alves etc. que navegavam em outros mares, o das sociais democracias nórdicas, que também eram as minhas referencias e de toda a gente que conheci, no Exército, com excepção de alguns combatentes do assalto ao Quartel Beja e dos Marinheiros, sargentos, praças e alguns oficiais, mas nunca Vitor Crespo e outros.

Sem se chegar ao núcleo duro desta realidade fragmentada, nunca se perceberá o que se passou, passa, e duvido que alguma vez se deite mão dos instrumentos e pessoas adequadas para construção de Futuro que exige a vivência e inscrição dos comportamentos à busca das verdades, o que, só interessa a meia dúzia de visionários, quiçá loucos.

E se esta realidade não se alterar teremos a prática de comportamentos de selvajaria, a TSU para reformados, o trabalho escravo para os trabalhadores, ao que se vem associar a evocação mágica de deuses e santas na política portuguesa, pelas mãos do Presidente da República, que de defensor/ouvidor do Povo, passou a praticante de comportamentos mágicos, e por etescaminhos nos dirigimos até aos infernos, ou até à LIBERDADE, se AGIRMOS.

Este debate NACIONAL, DA LUSOFONIA E DA DIÁSPORA devia e poderia ser promovido, alimentado, sem complexos e recalcamientos, pelo projecto "VIVER ABRIL HOJE , VAH, CONSTRUIR O FUTURO", não na perspectiva meramente do academismo da conferência, mas sim também da prática de acções concretas que nos libertem do TERROR, HORROR em que este GOVERNO e AS POLITICAS SIMILARES DA ALTERNÂNCIA OU ALTERNE NOS TRAZEM, com a intenção psicológica, política e económica de nos conduzirem a uma Idade Média pós moderna, isto é, a uma sociedade cruel do tipo fascista- pobre e sem direitos para 6.666.666 dos portugueses, ou sejam: os miseráveis, os pobres, os trabalhadores, os desempregados, as classes sociais da pequena e média burguesia, os eméritos reformados, seja qual for a sua condição, sobretudo, os mais pobres e os de médio rendimento, ou seja, os que têm um rendimento mensal de 1300 € a 2100€, conforme os descontos que fizeram durante 36, 40 ou mais anos de descontos (no meu caso 43 anos) que com cortes indignos, cruéis fazem recuar aqueles rendimentos para os 1100 € e 1900€, respectivamente, e vivam estes ricos que se tornam mais pobres.

ACORDAI!

andrade da silva